

SANTIDADE E CARISMA AGOSTINIANO



São Fulgêncio

Alexsandro Antonio de Moura
(Coordenador de estudos)

FRATERNIDADE AGOSTINIANA LEIGA

RIO DE JANEIRO-RJ

SÃO FULGÊNCIO

Entusiasta dos ensinamentos e discípulo do ideal monástico de Santo Agostinho, Fulgêncio era devoto especialmente do ideal "uma só alma e um só coração dirigidos para Deus". Conhecido popularmente como Agostinho Abreviado, ele se sentiu chamado à vida religiosa depois de ter lido um comentário, de Santo Agostinho, sobre o Salmo 36.



“Maria é a escada celeste pela qual Deus desceu a terra e os homens sobem a Deus.” (São Fulgêncio)

VIDA DE SÃO FULGÊNCIO

Cláudio Gordiano Fulgêncio nasceu numa rica família cristã em Thelepte, na atual Tunísia (Norte da África), no ano 465. Seu pai era um senador romano e a mãe era de uma família local influente. Fulgêncio teve uma formação intelectual excelente. De caráter firme, espírito de liderança e habilidade para os negócios, na juventude se destacou na administração dos bens da família, o que o levou a ocupar altos postos no setor público.

Muito culto e educado, Fulgêncio interessava-se tanto pela religião quanto pelas artes e literatura. Frequentava um mosteiro vizinho onde orava com os monges e vasculhava sua biblioteca. Os biógrafos afirmam que após ler os comentários de Santo Agostinho sobre o Salmo 36, decidiu-se pela vida de austeridade e de solidão.

A África Romana (Norte da África) do seu tempo era o reino dos Vassalos, o que vale dizer que os arianos dominavam e os católicos eram súditos.

O ariansismo é a doutrina de Ário, famoso herege de Alexandria (280-336). Ele pregava que Cristo era uma criatura de natureza intermediária entre a divindade e a humanidade.

A convivência era difícil. O rei Trasamundo havia recomeçado as perseguições aos cristãos. Fulgêncio tentou ir para o Egito ao encontro dos monges do deserto, mas o navio que o transportava teve de ancorar em Siracusa, onde as notícias dos conflitos da igreja egípcia o fizeram desistir. Em 500 foi a vez de Roma decepcioná-lo. Na época era governada por Teodorico e os cristãos também estavam submissos. Ele então voltou para a África.

Foi na sua pátria que Fulgêncio se ordenou sacerdote. Em 510, o rei que desejava a extinção total da Igreja proibiu que houvesse sucessores para os bispos falecidos. Mas os cristãos os elegeram em segredo e um deles foi Fulgêncio,

designado para a diocese de Ruspe, na atual Tunísia. O rei soube do acontecido e mandou exilar todos os sessenta na ilha italiana da Sardenha, que pertencia aos seus domínios. Pelo menos lá os cristãos viviam em paz.

No mosteiro do exílio, Fulgêncio se tornou professor dos bispos, padres, monges, e conselheiro e pacificador entre a população. Tornou-se, dentro da sua humildade, um líder, uma figura que nem mesmo o rei podia ignorar. De fato, o rei mandou que ele fosse para a capital, onde o deixou livre para o ministério sacerdotal e pedindo que o ajudasse no esclarecimento das questões de fé. Ou seja, o rei respeitava muito Fulgêncio. Tanto que o mandou de volta para a Sardenha, só que desta vez para acalmar os súditos arianos radicais.

Durante os anos que ali permaneceu ele escreveu muito. Além de tratados religiosos, manteve uma vasta correspondência com seus discípulos e superiores, bem como com as maiores autoridades da Igreja de então. Só quando o rei morreu Fulgêncio pôde retornar para sua pátria e sua sede episcopal em Ruspe. Foi recebido em triunfo, reorganizou a diocese e estabeleceu a ordem e a disciplina. Morreu no início de janeiro de 533, aos sessenta e oito anos, pregando a caridade como "o caminho que conduz ao céu".

Fulgêncio cultivou intensamente a doutrina agostiniana, como se deduz de suas obras. Sua vida monástica ajusta-se, em linhas gerais, à mentalidade e ao estilo de vida de Santo Agostinho. Ele foi chamado, com razão, "Agostinho Abreviado". Amou profundamente a vida de comunidade e a comunhão de vida. Não conseguiu viver senão rodeado de monges. Por isso fundou vários mosteiros, tanto em sua pátria como no exílio. A Ordem celebra seu culto pelo menos desde 1581.

O Concílio Vaticano II, no decreto sobre a atividade missionária da Igreja, faz menção ao pensamento de São Fulgêncio expresso em uma carta ao rei Trasamundo. Este Santo, comemorado anteriormente no dia 12 de janeiro, continua ensinando através dos séculos. A Igreja determinou a festa de São Fulgêncio para o dia de sua morte.

O BISPO DE RUSPE

Nos inícios do século VI, Ruspe, pequena cidade da província romana Bizacena, ficara sem bispo, como outras cidades africanas, porque o rei visigodo Transmundo, zeloso ariano, proibira a eleição de novos bispos católicos. Mas os bispos de Bizacena decidiram opor-se a esta injusta disposição. Entre os candidatos foi proposto também Fulgêncio, homem de grande cultura teológica e humanística, que ao amor do estudo unia a prática da ascese cristã.

Em Cartago, dera boa prova de como administrar, seja cuidando do rico patrimônio paterno, seja como procurador dos impostos da província. Após haver lido o comentário de Santo Agostinho do salmo 36, orientou decisivamente sua vida à austeridade e à procura da solidão. Tentou mesmo ir ao encontro dos monges egípcios, mas o navio que o transportava teve de ancorar em Siracusa. Ordenado sacerdote, pouco depois chegou-lhe a notícia de que estava entre os candidatos ao episcopado.

Era demais. Fulgêncio foi se esconder num lugar remoto, até que soube que todos os bispos tinham sido consagrados. Quando reapareceu havia ainda uma sede vacante, a pequena cidade de Ruspe, e os bispos se apressaram a consagrar o recalcitrante monge, justamente na hora, pois o irritadíssimo rei Transmundo mandou para o exílio na Sardenha, com Fulgêncio outros 59 bispos católicos.

Em Cagliari, Fulgêncio pôde organizar uma intensa atividade religiosa. O próprio Transmundo, que gostava de aparecer como teólogo, escreveu-lhe submetendo-lhe algumas questões difíceis e oferecendo assim a Fulgêncio a oportunidade de redigir alguns tratados teológicos que se tornariam célebres. Morto Transmundo em 523, os bispos exilados puderam voltar às suas sedes. Durante nove anos Fulgêncio dirigiu a sua pequena diocese de Ruspe no estilo bem monástico. Junto à catedral fizera novo mosteiro, no qual ele mesmo vivia pobrememente, dedicando grande parte do seu tempo à oração em comum e à composição de obras doutrinárias e pastorais.

Pai e pastor do seu rebanho devolvia aos pobres todo o dinheiro que entrava. Saía-se muito bem na pregação. Conta-se que o bispo de Cartago, ouvindo-o pregar na basílica de Furnos, chorou de comoção. São Fulgêncio morreu em Ruspe a 1º de janeiro de 532, aos sessenta e cinco anos, rodeado pelos seus sacerdotes e depois de haver distribuído aos pobres os últimos bens.

Em 714 suas relíquias foram transportadas para Bourges, na França. A Ordem de Santo Agostinho celebra sua memória no dia 03 de Janeiro.

Fonte: Extraído do livro: Um santo para cada dia, de Mario Sgarbossa e Luigi Giovannini.

Partilhando ideias:

- 1- Qual o exemplo que São Fulgêncio deixa para nós?
- 2- Segunda a vida de São Fulgêncio, como podemos dar testemunho de Cristo no mundo hoje?
- 3- Que igreja queremos ser?

ORAÇÃO:

PAI NOSSO

AVE MARIA

São Fulgêncio, rogai por nós para que aceitemos com alegria e obediência tudo o que estiver em conformidade aos planos do Pai, para que possamos sentir a paz e a força do Alto, que sempre nos é concedida. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

D:Bendigamos ao Senhor!

T:Demos graças a Deus!.

REFERÊNCIA:

www.paulinas.org.br

www.a12.com/santuاريو-nacional/santuاريو-virtual/santo-do-dia.

www.agostinianos.org.br

ORDEM AGOSTINIANA



FRATERNIDADE AGOSTINIANA LEIGA